

Hoffmann, Cácia R. (2009, septembre). *Intercompreensão: leitura-aventura no Estado do Paraná*. Texte présenté au XVII Congrès Brésilien des Professeurs de Français à Brasília, du 7 au 10 septembre. Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Intercompreensão: leitura-aventura no Estado do Paraná Cácia Regina Hoffmann

Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná

Resumo: *No Estado do Paraná, a Intercompreensão foi introduzida através do Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná em 2007. São dois anos em que trabalhamos a Intercompreensão através das plataformas Galanet e Lingalog que o CELIN oferece à comunidade em geral. Nestes dois anos, procuramos atrair a atenção da comunidade universitária e da rede de ensino público estadual e municipal. Vemos, na Intercompreensão e suas ferramentas, instrumentos que devolvem ao ensino de línguas sua dimensão discursiva, humana e realmente democrática.*

Palavras-chave: *Intercompreensão; ensino-aprendizagem; discurso; democracia.*

Resumé: *Dans l'État du Paraná, l'Intercompréhension a été introduite par le Centre de Langues et Interculturalité de l'Université Fédérale du Paraná en 2007. Cela fait deux ans que l'on travaille l'Intercompréhension par les plates-formes Galanet et Lingalog que notre Centre de Langues offre à la communauté en général. Depuis deux ans, nous cherchons à attirer l'attention de la communauté universitaire et du réseau d'enseignement public de l'État du Paraná et de la ville de Curitiba, sa capitale. On voit, dans l'Intercompréhension et ses outils, des instruments qui rendent à l'enseignement de langues sa dimension discursive, humaine et véritablement démocratique.*

Mots-clés: *Intercompréhension; enseignement-apprentissage; discours; démocratie.*

Abstract: *In the State of Paraná, the Intercomprehension was introduced by the Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná in 2007. During two years we have been working with Intercomprehension through the plateformes Galanet and Lingalog that the Centro de Línguas offers to the community in general. We have been trying to call attention upon the university community and the city and state public schools. We consider the Intercomprehension and its tools as instruments which provide the teaching of languages with democratic, discursive and humain dimensions.*

Key-words: *Intercomprehension; teaching-learning; discourse; democracy.*

Intercompreensão e plurilinguismo – as ações e a experiência no Estado do Paraná entre 2007 e 2009

A Intercompreensão foi apresentada e introduzida no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná em 2007 pelo Professor Jean-Pierre Chavagne da Universidade Lumière Lyon 2, em uma palestra dirigida aos professores da nossa instituição. Era a primeira vez que ouvíamos falar sobre este assunto: intercompreensão e suas ferramentas. Nosso interesse e curiosidade foram despertados, embora, é importante dizer, pouco ou quase nada tínhamos compreendido sobre o assunto que era totalmente novo para nós. Felizmente, venceram a curiosidade e o interesse. Entramos, então, em contato com o professor Jean-Pierre Chavagne para solicitar orientação sobre o assunto e fomos informados de que em breve haveria uma sessão de formação da qual poderíamos participar. E foi o que fizemos. Esta sessão de formação foi realizada em agosto de 2007. Antes de continuar, gostaríamos de mencionar que naquela ocasião contamos com a presença e o apoio irrestrito da coordenação da área de francês e da direção do Centro de Línguas, sem o que não teríamos tido as condições necessárias para colocar em prática e realizarmos tudo o que realizamos desde então. A Intercompreensão, em particular, pressupõe um pouco de coragem e muito gosto pela aventura pois se trata de um processo de ensino-aprendizagem totalmente novo e voltado para as novas tecnologias. Tínhamos o ponto de partida e não o de chegada. O processo era completamente novo, diferente de todo tipo de formação e experiência pedagógica que já tínhamos experimentado. O trabalho que realizamos no Paraná ainda conta com a orientação do professor Jean-Pierre Chavagne. Trata-se de uma experiência possivelmente, e felizmente, sem retorno, uma vez que a área do ensino público já está em parte envolvida ou em processo de envolvimento nesta experiência. É nossa intenção implantarmos a Intercompreensão no ensino regular de forma geral, um processo lento mas não impossível. Foi e continua sendo uma aventura. Estamos apenas no início, em pleno processo de aprendizagem, assimilação e descoberta de tudo o que a Intercompreensão tem a oferecer. Ao abordar a Intercompreensão e o Plurilinguismo naquela ocasião, o professor Jean-Pierre nos apresentou, obviamente, ferramentas para este trabalho. Há muitas, mas ele se concentrou sobre duas delas, ou seja, duas plataformas na internet – Lingalog e Galanet – com as quais trabalhamos desde então e sobre as quais voltaremos a falar. A sessão de formação realizada em agosto de 2007 foi sobre a plataforma Galanet e chamou-se Brasil 2007. Pode ser encontrada e visitada no endereço web www.galanet.eu. Esta sessão de formação tinha como condição o acompanhamento de uma sessão Galanet normal, de setembro a dezembro, conforme o calendário europeu.

Galanet e Lingalog

Foram necessários quase 5 anos de pesquisas até chegarmos à atual plataforma Galanet. O projeto antecedente data de 1995 e chamou-se Galatéia. O Galanet propriamente dito foi lançado em 2000 e só em 2004 recebeu a forma atual pela qual é conhecido. O projeto foi financiado pela União Européia sob a coordenação geral de Christian Degache da Universidade Stendhal Grenoble 3 e concebida por uma equipe de sete universidades: Université Stendhal Grenoble 3, Université Lumière Lyon 2, Universitat Autònoma de Barcelona, Universidad Complutense de Madrid, Universidade de Aveiro, Université de Mons-Hainaut e Università di Cassino. Hoje em dia conta com parcerias no Brasil, Argentina, México, etc. No Brasil contamos com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande/PB,

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, nós, do Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná e, desde 2008, contamos com a participação do Centro de Ensino de Línguas da Universidade de Campinas – Unicamp/SP – representado pelas professoras Rosa Nery e Regina Célia da Silva.

Por que o Galanet? Porque, com a União Européia, onde coexistem tantas línguas, mais de vinte, tornou-se necessário criar estratégias para desenvolver a compreensão entre seus povos de modo prático e rápido. Daí a Intercompreensão que prevê a expressão de cada pessoa em sua própria língua sem prejuízo da mútua compreensão. A plataforma Galanet é, portanto, uma ferramenta para desenvolver a intercompreensão entre as línguas românicas, quais sejam, o francês, o italiano, o espanhol, o português, o romeno, o catalão e qualquer outra língua de origem latina. Como já foi dito, há outras ferramentas e plataformas, mas, por enquanto, nosso trabalho é dedicado ao Galanet e ao Lingalog.

O Lingalog, por sua vez, é de autoria do professor Jean-Pierre Chavagne, muito utilizada entre o Centro de Línguas de Lyon 2 e seus parceiros, entre os quais a Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. É uma plataforma bilíngue, trabalha todas e quaisquer línguas, independentemente da família linguística a que pertençam. Exemplos: francês x inglês x alemão x coreano x polonês e guarani, esses dois últimos idiomas incluídos há cerca de um ano pensando-se justamente na intercompreensão no Paraná e na América Latina. É nosso desejo estendê-lo ao ensino médio através da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED.

Nosso continente é, no mínimo, quadrilíngue – ao pensarmos nas línguas dos colonizadores europeus, principalmente portugueses e espanhóis, no grande movimento de imigração do século XIX que nos trouxe italianos, alemães, poloneses, ucranianos, entre outros, nos japoneses que chegaram no início do século XX, e nas línguas dos povos nativos que precederam todos os outros. Daí nossa decisão em incluir nesta plataforma o guarani, que faz parte do rol das línguas ministradas no Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR. Voltemos um pouco atrás, isto é, ao trabalho da Intercompreensão através da plataforma Galanet no CELIN-UFPR.

Nossa primeira formação em Intercompreensão foi pela plataforma Galanet em agosto de 2007, juntamente com as seguintes universidades: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande/PB e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a condição de participarmos da sessão normal de Galanet que se daria logo em seguida, ou seja, de setembro a dezembro de 2007. Apesar de se tratar de uma sessão normal, com a participação dos parceiros habituais do Galanet, para nós representou o momento de fato deste aprendizado, com todas as dificuldades previstas e imprevistas, mas também com muitas coisas boas e inesperadas que foram observadas e assimiladas. Tornou-se um desafio, uma verdadeira empreitada para os poucos que perseveraram, um prazer gratificante, sobretudo por se tratar de uma experiência que supera a idéia de virtualidade ou, ao menos, obriga-nos a revê-la. É um campo de experiência-aprendizado vivo e humano onde tudo ou quase tudo pode acontecer, tal qual na vida do dia a dia: encontros x desencontros x afinidades x conflitos x amizades x polêmicas x humor x mau-humor x compreensão x incompreensão x contentamentos e discontentamentos. E tudo isso exige reflexão e flexibilidade, despojamento e maturidade. É justamente neste ponto que nos deparamos com uma ferramenta de educação para a vida e para a cidadania: compreender o que é diferente, aceitar essas diferenças, democratizar-se, solidarizar-se, educar-se e, segundo o grande escritor francês Flaubert, aprender a admirar aquilo de que não gostamos. E o Galanet nos conduz a essa descoberta-aprendizagem. Quando pensamos

ter chegado ao caos e a Sessão se encontra perdida, a surpresa acontece: os participantes reagem, a inspiração aparece, idéias inesperadas surgem, o que parecia sem sentido acaba se tornando perfeito ou no mínimo coerente dentro do trabalho realizado. Este processo nos remete ao nome inicial da plataforma: Galatéia, a lenda de Pigmaleão, que entende ser necessário extrair da matéria bruta a vida, a beleza, a perfeição ou, ao menos, o que temos de melhor. Também explica que o todo supera as partes e que o espírito de equipe supera o individual. A transição do caos para o entendimento e a construção estimula a crença em si mesmo e nas parcerias, em nível de Galanet e em nível de vida social, pois uma coisa é reflexo da outra. Verifica-se quão gratificante é a experiência da superação em si e no grupo. Uma palavra, uma idéia aparentemente sem nexos ou importância acaba não raramente por nortear o trabalho e dar-lhe sentido. Esta experiência é, realmente, uma viagem. Uma aventura. Ainda que os participantes se repitam, que muitos coordenadores, animadores e responsáveis já estejam acostumados com a condução de uma sessão, só o ponto de partida é conhecido, tudo pode acontecer na travessia. O final dificilmente é o esperado, mas tende a ser sempre gratificante. Para nós, nunca deixou de sê-lo. Felizmente, muito pelo contrário.

Como temos trabalhado no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná

O CELIN-UFPR participou de quatro sessões Galanet desde a implantação da plataforma em nosso Centro: setembro 2007, fevereiro 2008, setembro 2008 e fevereiro 2009. As sessões são ofertadas pelo Celin ao público em geral, de idade entre 17 e 60 anos (ou mais) e de atividades variadas. Acompanhamos o calendário europeu, caso contrário dificilmente teríamos uma sessão, no mínimo, quadrilíngue, que é o objetivo da plataforma Galanet. Propomos reuniões presenciais e reuniões à distância, ou seja, pela plataforma. As presenciais, uma vez por semana, procurando contemplar aqueles que trabalham em período integral, e as reuniões pela plataforma, procurando marcá-las para antes ou depois do horário comercial, também para facilitar a participação de quem trabalha em período integral. Até o momento, a ação do Celin é voltada para a comunidade universitária e em geral. Nos cursos de graduação, particularmente Letras, a implantação da Intercompreensão já se encontra proposta em nível oficial pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas.

Algumas ações realizadas

Nosso objetivo primordial é a divulgação da Intercompreensão e suas ferramentas. Em seguida procuramos dar suporte àqueles que nos procuram para aprender e participar. A melhor maneira de aprender é, efetivamente, a participação na condição de aluno, quando esbarramos em todas as dificuldades de um aluno comum e, então sim, encontramos-nos preparados para coordenar uma equipe. Esta idéia não exclui absolutamente a possibilidade de participarmos, aprendermos e coordenarmos simultaneamente. É mais trabalhoso, mas só depende do interessado.

Em setembro de 2008, tivemos a “Ação Integrada para o Letramento”, realizada na Universidade Federal do Paraná em parceria com o Centro de Ensino de Línguas da Universidade de Campinas, com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) e com a Universidade de Lyon 2, representada por Jean-Pierre Chavagne que sustentou o trabalho sobre a Intercompreensão e sua utilidade no desenvolvimento e na prática da leitura em língua materna e estrangeira, ocasião em que nos concentramos na plataforma

Galanet. Participaram cerca de 120 professores, a grande maioria procedentes dos núcleos regionais de ensino do Estado – rede pública de ensino do Estado do Paraná.

Em maio de 2009, realizamos uma jornada de Intercompreensão e Leitura na Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.

De 28 a 30 de outubro de 2009, realizaremos mais uma “Ação Integrada para o Letramento”. Daremos continuidade ao projeto iniciado em 2008, desta vez envolvendo a rede municipal de ensino, ou seja, os professores do município de Curitiba, e contaremos uma vez mais com a presença de Jean-Pierre Chavagne para trabalhar a Intercompreensão, desta vez priorizando o bilinguismo das fronteiras sul-americanas e a plataforma Lingalog que favorece este trabalho.

Algumas reflexões a partir das ações realizadas

Mas qual a importância dessas ações, ainda muito aquém das nossas pretensões?

A importância dessas ações para o ensino das Línguas Estrangeiras Modernas no Paraná e no Brasil reside no fato de que, num país lusófono, não tem sentido fazer do inglês língua obrigatória na grade da escola pública. Embora o espanhol já tenha se tornado obrigatório no currículo escolar por força de lei, a mudança ainda não se efetivou. No Paraná, temos os CELEMs – Centros de Línguas Estrangeiras Modernas – que funcionam no contraturno. Mas isso não basta. É no ensino regular de primeiro e segundo graus que o espanhol deve se afirmar e reconquistar o espaço que lhe pertence. Por isso nós vemos no Galanet uma ferramenta importante para o aprendizado de leitura em língua estrangeira. Em cada sessão, o participante entra em contato com outras línguas estrangeiras em situação real de uso. Um falante de português que queira aprender a ler nas outras línguas românicas, e que não aprendeu formalmente a falar essas línguas, vai se sentir em pé de igualdade com os outros falantes que participam da sessão. Poder usar sua língua materna para expressar suas opiniões e defender seus pontos de vista é um fator que eleva sua auto-estima. Aliás, gostaríamos de ver nossos estudantes e nosso povo dar ao português e às línguas românicas o mesmo grau de importância que os anglófonos dão à sua.

O que significa para um aluno latino-americano poder se expressar na sua língua materna? E a importância da aprendizagem da leitura em outras línguas próximas? O que dizer do enfrentamento autêntico vivo, ao contrário dos métodos convencionais onde o diálogo e o texto são fabricados? Em termos de produção escrita, o que temos a dizer?

Gostaríamos de nos ater sobre este ponto: a produção escrita e em que medida a Intercompreensão, através das plataformas Galanet e Lingalog, é útil para desenvolvê-la. No início de uma Sessão Galanet ou de uma parceria de trabalho na plataforma Lingalog, a escrita tem um caráter pessoal e subjetivo. É o momento da descrição de si mesmo e da defesa de pontos de vista pessoais. O texto é, por isso, mais próximo da oralidade, como na internet, de modo geral. A linguagem e o texto vão se especializando na medida em que o trabalho avança. No final, um trabalho coletivo escrito está previsto nas duas plataformas: os dossiês, que prevêm uma escrita mais elaborada, um texto mais argumentativo que defende um ponto de vista e não apenas uma opinião isolada. Estas etapas de trabalho constituem um material muito rico para o professor de línguas, pois permitem que a noção de texto seja plenamente explorada e entendida pelos alunos! Para a didática das línguas, isto é fundamental: mostrar ao aluno a diferença de funcionamento desses dois momentos.

É por isso tudo que desejamos implantar a Intercompreensão no Brasil e na América Latina. A plataforma Galanet é sedutora, atinge seus objetivos e pode ser utilizada a qualquer momento, respeitando-se o calendário europeu, por quem quer que seja. Ela é,

felizmente, democrática. Mas, num primeiro momento, em se pensando na fronteira brasileira e na realidade nacional, é o Lingalog que vai facilitar e talvez solucionar de modo imediato o ensino de línguas ao longo da fronteira brasileira com os vizinhos hispanófonos. Só os hispanófonos? Não, guaranífonos e francófonos também.

Conclusão

Nossa idéia é que, se a plataforma Galanet contempla as línguas românicas, a plataforma Lingalog contempla toda e qualquer família linguística e permite a inclusão do Guaraní e de outras línguas cujas etnias formaram o povo do Paraná, como os poloneses, ucranianos, japoneses, alemães, etc, além do que o Brasil divide uma extensa fronteira com vizinhos sul-americanos o que já permitiu ao MEC – Ministério da Educação e Cultura a idealização de um projeto chamado “Escola Sem Fronteiras”. Consideremos a variedade cultural e linguística do Uruguai à Venezuela, ainda que predominem o português e o espanhol; consideremos também outros fatores referentes à segurança pública e pessoal para a população, principalmente professores e alunos quando atravessam a fronteira para fins didáticos, o de praticar o bilinguismo nas escolas; ora, o intercâmbio e o ensino de línguas seria em muito facilitado pela internet. Para refletir: em que grau o espanhol do Uruguai se aproxima ou se afasta do espanhol da Venezuela? E se considerarmos que, além do espanhol e do português como línguas maternas, outras línguas nativas do continente americano, anteriores às línguas dos colonizadores e dos imigrantes, dividem com elas seu espaço? E que o guaraní, por exemplo, é língua materna ao lado do espanhol no Paraguai e já foi reconhecido como idioma oficial do Mercosul – Mercado Comum do Sul – ao lado do espanhol e do português? Somos um continente multilíngue, temos como vizinha a Guiana e, portanto, a língua francesa. Falarmos em quatro línguas, neste continente, é muito pouco. Numa época em que as distâncias praticamente desapareceram ou são neutralizadas pela internet e em que povos e culturas as mais variadas se encontram e se entrelaçam, precisamos nos utilizar desta ferramenta para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de línguas e culturas. Mais do que isso, levar o ser humano a conhecer o ser humano e fazer da Intercompreensão um instrumento de aproximação, interação e união entre povos e culturas. Não é possível que, em pleno século XXI, a humanidade esclarecida ainda pense em viver de guerras e preconceitos. Já pensaram que a Intercompreensão é um instrumento de aproximação e paz? No seu texto “A intercompreensão entre línguas vizinhas” (2006), Jean-Pierre Chavagne diz que, se um dos objetivos da escola é ensinar a viver, é preparar para a vida, e que o ensino deve ser acima de tudo humanista e humanitário, a Intercompreensão e suas ferramentas são também instrumentos para preparar a criança, o adolescente e mesmo o adulto para a vida.

A Intercompreensão é um vasto, livre e intenso terreno para se educar para a vida e não apenas para o ensino de línguas. Ou melhor, é fazer do ensino-aprendizagem de línguas, um meio de se educar para a vida. E, finalmente, é pela Intercompreensão que o ensino de línguas deixa de ser elitista e passa a ser humano e vivo, em sua plena função social e democrática.